



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

THAMIRES SANTANA PINTO

O PARTO HUMANIZADO: UM DIREITO QUE PRECISA SER RESPEITADO

Conceição do Coité – BA

2021

THAMIRES SANTANA PINTO

O PARTO HUMANIZADO: UM DIREITO QUE PRECISA SER RESPEITADO

Artigo científico apresentado á disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – Faresi, como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Conceição do Coité – BA

2021

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

P659p Pinto, Thamires Santana

O parto humanizado: um direito que precisa ser respeitado.
Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

20 f.

Referências: f. 19 - 20

Artigo científico apresentado á disciplina TCC II, da
Faculdade da Região Sisaleira – Faresi, como Trabalho de
Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Enfermagem.

1. Parto humanizado. 2. Assistência de enfermagem. 3. Saúde
da mulher. I. Título.

CDD: 618.45

Sumário

INTRODUÇÃO	3
METODOLOGIA	5
RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
3.1 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E AS REAÇÕES APONTADAS A PARTIR DO MAU ACOLHIMENTO NO CENÁRIO DE PARTOS	9
3.2 MOTIVAÇÕES QUE INDUZEM MULHERES A BUSCA PELO PARTO HUMANIZADO.	13
3.3 A IMPORTÂNCIA DOS ACOMPANHANTES NO MOMENTO DO PARTO.....	15
3.4 O PARTO HUMANIZADO E A SAÚDE DA MULHER.	17
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

O parto humanizado se caracteriza por ser um momento onde a mulher realiza-se como “protagonista” do nascimento do seu filho. Sendo assim, em dias atuais percebe-se que há uma busca sobre as formas de parto, potencializando na vida da mulher este momento tão marcante. Esta prática ganhou visibilidade a partir do momento em que as mulheres, diante da luta feminista também, compreenderam que são conscientes sobre o uso do seu corpo, uma vez que se considera o modelo do parto tradicional uma violência a autonomia do corpo feminino.

É relevante ser levado em consideração que a definição para o parto humanizado se dá por perceber o conjunto de procedimentos que não recorre aos modelos tradicionais de parto, sendo assim, compreendido com um olhar menos hospitalar e mais humanizado, acolhendo a mãe e o bebê. Ele ocorre e é defendido como uma maneira de tornar mais acessível e próximo o contato afetivo da família com a criança desde sua chegada ao mundo, considerando a presença do pai ou algum familiar no momento e onde a criança chega de imediato aos braços da mãe através de muita atenção e cuidado, sendo assim classificado como um parto humanizado.

Assim sendo, a escolha pela temática sobre humanização do parto surge a partir das aulas sobre saúde da mulher, onde a preocupação com esta é posta em primeira instância e passa a ser observada de forma contínua e importante, sendo necessário abordar e esclarecer seus aspectos a nível de percepção e compreensão sobre o espaço e os instrumentos que serão a base na humanização deste momento que é tão marcante e tem sua importância efetiva na vida de milhares de mulheres.

Compreende-se, então, que a fim de possibilitar e oferecer um momento marcante, pensa-se que as orientações médicas e todo seu amparo ao longo da gravidez marca todo este processo de forma positiva, debruçados na competência de um bom atendimento médico, hospitalar e toda equipe de enfermagem envolvida durante este procedimento.

Infelizmente, percebe-se que nem todos os hospitais e profissionais de saúde buscam oferecer os aparatos suficientes no momento dos partos, o que

muitas vezes prejudica e leva a muitos óbitos em razão da falta de cuidados necessários com essas mães e crianças. A saúde de ambos envolvidos deve estar sempre em primeiro lugar e os profissionais atuante podem ajudar passando confiança deste momento a partir de um apoio mais sensível e olhar delicado diante deste momento único e marcado por sentimentos que priorizam e elevam a mulher.

Com base em dados estatísticos, pesquisados e lidos em sites da internet e em buscas sobre a humanização do parto, verifica-se que há uma parcela de situações consideradas pela medicina uma forma antiga de se trabalhar, mas que estão inseridas no contexto do momento em que o parto ocorre, essas práticas são: agressões verbais e físicas e descaso, uma vez que as horas que antecedem o parto, considerado o momento de dor, os profissionais em uma parte razoável, mostra-se despreocupada, agindo como se não fosse considerado importante o sofrimento que toma a parturiente. Muito embora o hospital seja o local mais indicado e propício para o nascimento do bebê, o comportamento inadequado que é demonstrado pelo hospital provoca marcas de angústia e agonia que ajudam a algumas mulheres repensarem se realmente este é o melhor espaço para ser “mãe”.

2. METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfica e descritiva, onde se abordam fundamentações teóricas que esclarecem e norteiam este trabalho disseminando dúvidas e pontuando informações acerca do parto humanizado como um fator benéfico e importante na vida da mulher.

Para essa investigação, realizou-se pesquisas em sites que abordam conteúdos relacionados a temática, como a revista Scielo (2010) que destaca a importância do contato direto entre a mãe e o bebê, retratando a importância dessa ligação inicial. Apresenta-se, ainda, informações acerca da humanização do parto e a atuação dos profissionais de enfermagem, elucidados por artigos da Revista Enfermagem Contemporânea (2015), bem como as afirmações compostas na Revista Ciência Saúde Nova Esperança (2015) e a Revista Enfermagem Contemporânea (2015).

Trata-se de evidenciar o mau atendimento prestado por alguns profissionais de enfermagem fornecidos pelo DOSSIÊ (2012), apresentado ao Senado com algumas situações que constroem gestantes em trabalho de parto. Fez-se pesquisa em sites como Fundação FioCruz e Ministérios da Saúde afim de compreender sobre a busca recorrentes por partos humanizados, destacando as qualidades que caracterizam esse momento único na vida das mulheres.

Observa-se as considerações de (CUNHA 2014) e (OLIVEIRA 2017) para explicar os motivos que direcionam as mulheres em levar acompanhantes no momento do parto, enfatizando sua extrema relevância uma vez que auxilia a gestante a sentir-se familiarizada e protegida, principalmente levando em consideração que muitas assistências de enfermagem não levam esse ato com a importância que dever ser oferecida para a parturiente.

Em destaque, nota-se observações sobre as influências do parto humanizado pontuadas por (ALVES 2014) que busca destacar os benefícios deste para a saúde, física e emocional da mulher. Salientando que a saúde psicológica não entra em detrimento no momento em que o parto ao ser humanizado é o que está sendo proposto e vivenciado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O motivo que conduz a escolha dessa temática sobre o parto humanizado, gira em torno dos ensinamentos apreendidos com a disciplina de Saúde da Mulher, enquanto graduanda pude vislumbrar e observar que há muitos espaços que ainda possuem brechas de mal comportamento no que diz respeito a assistência concedida pelos profissionais de enfermagem ao que direciona o parto humanizado. Muitas vezes, nota-se que há uma responsabilidade sobre o corpo da mulher, biologicamente, deixando de lado as suas necessidades e sentimentos, lembrando que um não anula o outro levando em consideração que ambos caminham juntos durante o processo da gestação até o parto. A argumentação cabível para escrita deste trabalho se dá em razão de perceber que o profissional de saúde precisa ter uma percepção de sensibilidade em torno de situações que levam a um nível de estresse elevado. Levando em consideração que o parto é um momento que exige muito cuidado e atenção, tanto profissionalmente como psicologicamente, então é de extrema importância salientar as causas que justificam a realização de partos humanizados e que vem sendo procurados cada vez mais com intensidade.

Por perceber que há dados e pesquisas crescentes mostrando a busca por partos humanizados: “Segundo os dados do projeto Nascer no Brasil, 53% dos partos são cesáreos e apenas 45% das mulheres que dão à luz planejaram a gestação (FIOCRUZ, 2013). Portanto, justifica-se que neste trabalho busca-se compreender e apontar quais os motivos e causas principais para essa nova abordagem e sua procura em dias atuais. Academicamente, aprende-se a valorizar a pessoa humana e oferecer o melhor atendimento que irá favorecer a sua vida e colocá-la em primeiro lugar. Sendo assim, entender os processos que envolvem desde a gestação até o nascimento é um caminho que possibilita o aprendizado e conhecimento sobre diversos fatores, inclusive a sensibilização sobre as aflições e dores que ocorrem até o momento do parto.

A temática escolhida busca compreender os motivos e as situações benéficas e externas que motivam mulheres a buscar pelo parto humanizado.

Girando em torno dos ensinamentos apreendidos com a disciplina de Saúde da Mulher, enquanto observa-se que há muitos espaços que ainda possuem brechas de mal comportamento no que diz respeito à assistência concedida pelos profissionais de enfermagem ao que direciona o parto humanizado. Muitas vezes, nota-se que há uma responsabilidade sobre o corpo da mulher, biologicamente, deixando de lado as suas necessidades e sentimentos, lembrando que um não anula o outro levando em consideração que ambos caminham juntos durante o processo da gestação até o parto. A argumentação cabível para escrita deste trabalho se dá em razão de perceber que o profissional de saúde precisa ter uma percepção de sensibilidade em torno de situações que levam a um nível de estresse elevado. Levando em consideração que o parto é um momento que exige muito cuidado e atenção, tanto profissionalmente como psicologicamente, então é de extrema importância salientar as causas que justificam a realização de partos humanizados e que vem sendo procurados cada vez mais com intensidade.

Nota-se que há dados e pesquisas crescentes mostrando a busca por partos humanizados: “Segundo os dados do projeto Nascer no Brasil, 53% dos partos são cesáreos e apenas 45% das mulheres que dão à luz planejaram a gestação (FIOCRUZ, 2013). Portanto, justifica-se que neste trabalho busca-se compreender e apontar quais os motivos e causas principais para essa nova abordagem e sua procura em dias atuais. Academicamente, aprende-se a valorizar a pessoa humana e oferecer o melhor atendimento que irá favorecer a sua vida e colocá-la em primeiro lugar. Sendo assim, entender os processos que envolvem desde a gestação até o nascimento é um caminho que possibilita o aprendizado e conhecimento sobre diversos fatores, inclusive a sensibilização sobre as aflições e dores que ocorrem até o momento do parto.

3.1 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E AS REAÇÕES APONTADAS A PARTIR DO MAU ACOLHIMENTO NO CENÁRIO DE PARTOS

O mercado de trabalho tem evidenciado progressivamente a inclusão e a presença do profissional de enfermagem afim de atuar no desenvolvimento na área da saúde, principalmente em se tratando sobre casos relacionados à saúde da mulher. Entende-se que é importante esse cuidado e apoio, uma vez que não apenas se estabelece o relacionamento de confiança como também se preza pelos cuidados relacionados com o bem-estar da gestante, bem como da criança.

Entende-se que o cuidar na gestação não envolve somente a “hora do parto”, mas sim todo o processo que antecede a essa hora tão esperada pela gestante, ou seja, a mulher necessita vivenciar a sua gestação, com isso passa a ser primordial ouvir e compreender o que as gestantes sentem, suas angústias e dúvidas com o objetivo de que a parturiente se sinta confortável para que flua para um parto natural sem intervenções externas desnecessárias.¹

A gestação ocorre não somente na hora do parto, mas desde os primeiros momentos em que o feto é percebido e identificado. Portanto, a aproximação e atenção dadas pela enfermagem a esta mãe irá ajudá-la a manter os cuidados com ela e com seu bebê em dia e aliviando suas angústias e aflições, possíveis necessidades de atenção maior em relação a essa gestação. Logo, possibilitando a gestante que venha se sentir confortável e que seu parto natural possa acontecer de forma adequada e genuína, da forma que ela se sinta com prazer maior.

A enfermagem é o principal mentor da humanização da assistência, pois o mesmo tem como principal função realizar a melhoria da qualidade de vida do ser humano, dessa forma foi necessário apontar qual atuação do profissional no meio obstétrico, mas para realizar a assistência o enfermeiro necessita de competência científica aumentando assim, sua qualidade na assistência. Durante o parto o enfermeiro tem como papel informar á gestante sobre os métodos que serão utilizados, e também informar a família sobre a gestante, acalmando ambos, e claro o profissional tem como objetivo realizar métodos não farmacológicos para alívio da dor, realizando essas funções a mulher pode executar um parto sem intercorrências, a assistência não acaba na hora do parto, a enfermagem tem como função realizar os cuidados no pós-parto.²

¹ Disponível em: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SIBI (Sistema Integrado de Bibliotecas Universidade de São Paulo).

² Disponível em: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SIBI (Sistema Integrado de Bibliotecas Universidade de São Paulo).

A relação de confiança que é criada entre a parturiente e o profissional de enfermagem, possibilita uma situação de maior comodidade. Infelizmente, por conta das situações adversas que acometem aos profissionais, muitas vezes, vivenciar estresse em seu índice mais forte e acentuando uma falha, muitas vezes durante esse processo, uma vez que ao se deparar com situações tais como essas, a gestante não deseja manter o contato com esse profissional. Portanto, busca-se adequar um ambiente com condições melhores e favoráveis a atender todas essas pessoas: gestantes e profissionais. Por isso, a busca pelo parto humanizado tem sido compreendida como o mais adequado em diversas situações. Sendo assim, os profissionais de saúde da enfermagem atuam de forma direta e exclusiva, atendendo a mulher desde o pré-parto até o pós-parto, isso indica que quanto maior e mais forte for essa relação, mais estreita ela se tornar, mais cabível e necessário será manter essa ligação de forma segura e eficaz durante o parto humanizado.

Por entender que o parto é um momento marcante na vida e na história de toda mulher, sabe-se que nem todas as gestantes passam por esse processo com memórias agradáveis. Muitas dessas mulheres precisam enfrentar um processo bastante doloroso, físico e mental, durante a execução do parto.

Os relatos afirmam que há um mal acolhimento e atendimento desprezível por parte de algumas instituições e seus respectivos profissionais, o que possibilita a deixar marcas de traumas e medo em relação ao período de “parir”. Essas agressões ocorrem das mais diversas maneiras, sendo as verbais as que mais traumatizam o consciente das gestantes.

Visando reverter esta situação, o Ministério da Saúde elaborou o Programa de Humanização do Pré-Natal e do Santa Lucinda's Nascimento (PHPN), com o objetivo de assegurar a melhoria Hospital, do acesso e a qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério, às gestantes e ao recém-nascido.

De acordo com o Dossiê de Violência Obstétrica (2012), as mulheres relatam que sofrem diversos tipos de humilhação por conta dos profissionais que lá exercem seu papel e que deveriam cumpri-lo da forma mais adequada e acolhedora possível. A falta de empatia e compromisso com a segurança e zelo pela saúde do paciente leva a níveis de traumas que, infelizmente, muitas vezes pode não ter uma devolutiva e compromisso mais sério em

cuidar da gestante que foi humilhada. Essas mulheres, vale citar, na maioria das vezes são “enganadas” e por não conhecerem a lei acabam sendo levadas por razões que citam que elas não podem ser acompanhadas, isto tem acarretado um problema muito grave e que precisa ser tratado e levado em consideração afim de não causar danos de formas desproporcionais nas gestantes de modo geral.

O parto e o nascimento de um filho são eventos marcantes na vida de uma mulher. Infelizmente muitas vezes são lembrados como uma experiência traumática na qual a mulher se sentiu agredida, desrespeitada e violentada por aqueles que deveriam estar lhe prestando assistência. A dor do parto, no Brasil, muitas vezes é relatada como a dor da solidão, da humilhação e da agressão, com práticas institucionais e dos profissionais de saúde que criam ou reforçam sentimentos de incapacidade, inadequação e impotência da mulher e de seu corpo. (DOSSIE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, 2012 p.7)

Há situações que necessitam de atenção e cuidados especiais. Quando se refere ao tratamento humano em momento tão delicados e que permitem a paciente a momento de vulnerabilidade, o mais correto é estar atento e disposto a buscar melhorias e formas de tratar tais problemas.

De acordo com o que apresenta o (DOSSIE 2012), as taxas de mortalidade são evitáveis, na maioria dos casos, uma vez que em momentos de pressão e intensa turbulência, onde as emoções estão descontroladas, surge um perigo à tona que deve ser cuidado e considerado por parte das instituições médicas ao prestar assistências as mulheres durante o parto.

Acreditamos que outras formas de parir e nascer são possíveis e devem ser oferecidas a toda a sociedade. Como mulheres e como usuárias do sistema de saúde brasileiro, reivindicamos intervenções urgentes na assistência ao parto e nascimento. Parto sem violência, com respeito, com assistência e escolha informada baseada em evidências é o mínimo que deveria ser ofertado às mulheres.

Sabe-se que o sistema de saúde precisa melhorar e avançar mais. Para isso, há formas de evitar maiores frustrações evitando desconfortos e humilhações às pessoas, pacientes, gestantes nessas condições de vulnerabilidade. O atendimento adequado alinhado a um compromisso de oferecer de forma qualitativa e séria, permite que essas mulheres estejam mais seguras e recebam os cuidados que as instituições devem oferecer.

3.2 MOTIVAÇÕES QUE INDUZEM MULHERES A BUSCA PELO PARTO HUMANIZADO

Culturalmente falando, o parto tem uma importância muito grande para a humanidade, uma vez que o ato indica e traz o surgimento de um novo ser ao mundo. Sendo assim, toda e quaisquer implicações atuam sinalizando a ideia de que este momento deve ser compreendido afim de nutrir na gestante memórias agradáveis e que a possibilite desejar vivenciar, novamente, este processo sem receio de sentir dor ou ficar a parte porque teme todos os “pré e pós” parto.

Infelizmente há situações que ocorrem durante o período da gestação que coloca a mulher diante de um cenário de bastante dificuldade e aflição. Esse tipo de circunstância, muitas vezes, produz a ideia de que “parir” é algo que só dispõe de infelicidade e muita dor, mas que pode ser transformada em histórias bem diferentes daquelas que se está acostumado a vivenciar. Assim sendo, o contexto para que se idealize o parto humanizado, oficializa e assegura a mulher confiança, cuidado e abre possibilidades de desafios que proporcionam prazer e autonomia. Dessa forma, o parto não é visto como um valor cultural, apenas, de maneira que agrade a sociedade, mas potencializa e dimensiona o espaço no qual se compreende que é necessário obter e disponibilizar cuidados e proporcionar bem-estar físico e emocional para a parturiente.

Essa assistência à mulher deve ser prestada pela equipe de saúde desde o início da sua gestação, em que o primeiro contato com a gestante e o profissional ocorre através do acolhimento, que deve acontecer a partir de sua chegada à Unidade de Saúde, na qual o profissional deve manter uma postura ética, centrada de escuta ativa voltada para o problema e/ ou queixa da paciente, assim esse processo deve ser realizado de forma solidária para que ocorra o estabelecimento do vínculo de confiança e conforto entre o profissional e o paciente (BRASIL, 2006)

Nota-se que a busca pelo parto humanizado tem sido recorrente, principalmente em razão proporcionar a mulher confiança e capacidade de se interessar e perceber que ter um filho não se limita a sentir dores ou idealizar como um fruto que só traz memórias de dor. Atualmente, entre diversos outros fatores, a causa que deixa em evidência a falta de desejo pelo parto “comum”, surge exatamente em consequência de tais pensamentos e concretas vivências onde gestante e bebê não recebem os cuidados ou o amparo necessários e importantes, antes, durante e após.

Com a humanização do parto e nascimento é possível prestar uma assistência integral e holística a gestante, centrado nos princípios da ética, universalidade, equidade e integralidade, garante maior segurança a paciente e minimiza o medo, a angústia e as inseguranças atribuídas ao processo parturitivo. (CUNHA e GOMES e SANTOS 2012, p.33)

É de extrema importância que haja a conscientização de que é possível gerar um ser no ventre com responsabilidade afetiva e trazê-la ao mundo de forma saudável. Abandonar pensamentos que induzem a um sentimento de medo e frustração. Humanizar refere-se a trazer cooperação as mulheres em todo período gestacional, isso pontua e esclarece a razão pela qual os partos humanizados tem se tornado referência, uma vez que não estagna em regras, seguindo-as à risca deixando a gestante em segundo plano. Conforme pontua (CUNHA e GOMES e SANTOS 2012) “Dessa forma, é importante prestar uma assistência qualificada baseada nos princípios da humildade, solidariedade, integralidade.” Portanto, faz-se necessário levar em consideração os sentimentos que estão presentes no parto normal, valorizando a vida.

3.3 A IMPORTÂNCIA DOS ACOMPANHANTES NO MOMENTO DO PARTO

Entende-se que a chegada de uma criança na vida de uma família envolve diversos sentimentos e emoções sobre os pensamentos e corações destes. Então, cada situação que ocorre marca, consideravelmente, cada um dos familiares desde o primeiro momento da notícia, a descoberta do sexo da criança, os batimentos cardíacos. Todo esse processo envolve os seus participantes de maneira que eles se sentem na obrigação de atuar juntamente afim de desempenhar um papel de excelência, e isso é realmente muito importante.

O parto e o nascimento são momentos marcados por sentimentos profundos, com um grande potencial para estimular a formação de vínculos e provocar transformações pessoais. Assim, a presença de um acompanhante é uma prática que foi incorporada no movimento em direção à humanização do processo de nascimento, fornecendo aspectos positivos, tanto para os profissionais de saúde como para os pais e as crianças. (DODOU, 2013, p.263)

Assim sendo, a presença do acompanhante se torna um dos melhores métodos para a humanização do parto, pois, se a gestante desejar que alguém a acompanhe, este(a), poderá lhe transmitir e oferecer força, cuidado, afeto, segurança que a mulher precisa no momento e que, muitas vezes, não é fornecido de uma maneira tão pessoal e sincera pelo profissional, levando em consideração que este pode estar envolvido em alguma demanda que não lhe possibilite este apoio. Logo, o acompanhante poderá realizar de forma intensa e profunda, ajudando a parturiente em seu trabalho de parto.

As pesquisas recentes evidenciam que o acompanhamento da parturiente por um familiar durante o parto contribui para o bem-estar físico e emocional dessa mulher. A presença do acompanhante fornece o apoio emocional que a mulher necessita para vivenciar este momento, oferecendo conforto e encorajamento, o que permite reduzir os sentimentos de solidão, a ansiedade e os níveis de estresse causados pela vulnerabilidade da mulher e outros fatores, como desconforto durante o trabalho de parto, medo diante do que está por vir, ambiente não familiar e contato com pessoas desconhecidas. O apoio contínuo durante o parto e o nascimento também contribui para elevar a autoestima da mulher. (DODOU, 2013)

O relacionamento de confiança que foi/é adquirido no ambiente familiar, coloca a mulher numa posição agradável. Afinal de contas, está se falando sobre o momento do parto, a chegada de um bebê, o nascimento de um novo ser ao mundo, sendo assim, nada melhor que estar resguardado e protegido com alguém que demonstra afetividade e compreensão, dialogando de maneira que possibilite a obtenção plena de uma autoconfiança.

Retirar a importância do acompanhante na hora do parto é algo que foge da compreensão, pois este papel possibilita a percepção de determinação profunda e importante. O companheiro demonstrando este cuidado, constrói pontes de afetividade e acesso a vida da criança desde o nascimento, ouvindo o primeiro choro, os primeiros toques, fatores importantes na criação dos laços de cumplicidade e parceria.

O pai, ao acompanhar a gestante estabelece vínculos e desenvolve ainda mais o interesse e o desejo pela criança. Pequenos gestos simbólicos como: pegar o bebê no colo, ouvir chorar, perceber que o parto deu certo, tudo isso faz parte de uma experiência única e inesquecível. Portanto, é de extrema importância a presença de um acompanhante familiarizado com a parturiente, pois ficar ao lado da pessoa amada, quando exposta a situações diferenciadas como a dor, contribui para que este momento seja menos estressante para a gestante e se tornando um evento mais emotivo.

3.4 O PARTO HUMANIZADO E A SAÚDE DA MULHER

A ideia que é identificada sobre o parto humanizado é que este produz a concepção do bebê de uma forma em que o interesse e o desejo da mãe sejam respeitados desde o primeiro momento, que vai da escolha em relação a posição da criança até o auge final, seu nascimento. Entende-se, ainda que este tipo de parto, uma vez que é tido como humanizado, deixa de lado quaisquer ideias em relação a utilizar métodos analgésicos que aliviem a dor, para MOURA (2007, p.):

É necessário para ter bom trabalho de parto que a parturiente se sinta segura e a vontade, ajudando assim a reduzir as complicações, o apoio do acompanhante é essencial para dar conforto e transmitir segurança sendo importante para formação de vínculo familiar.

A ideia é que a mulher se sinta de tal forma relaxada, proporcionando assim uma concepção voltada para que ela se sinta à vontade e disposta a perceber que não se trata de algo ruim ou desastroso, permitindo que este seja um momento que deve ser lembrado com bastante cuidado e afeto.

Diante de situações que causam o pavor em gestantes, observa-se relatos de que muitas delas não se manifestam por falta de conhecimento em relação ao parto humanizado, respeitando a ideia de que o trabalho de parto é dessa maneira mesmo, dolorosa e sofrida, em vista disso essas mulheres prezam pelo silêncio e seguem a norma “padrão” sem se posicionar como opção de escolha. Para tanto afirmam (CUNHA, GOMES, SANTOS 2012)

Humanizar o parto implica em respeitar a natureza biológica, social, cultural e espiritual da mulher. A humanização da assistência proporciona às mulheres e aos profissionais de saúde o desenvolvimento de relações mais terapêuticas e benéficas que resgatem a autonomia e o poder de decisão das mulheres no parto e oferece o suporte emocional necessário à mulher e sua família, fortalece a formação dos laços afetivos, familiares e o vínculo mãe-bebê. (CUNHA, GOMES, SANTOS, 2012 p. 33)

As cirurgias, por mais simples que elas sejam, podem causar desconfortos naquele que está sendo o paciente. Sendo assim, algumas mulheres entendem esse incômodo e agem em busca de naturalizar ainda mais o processo natural. Ao buscar a realização desse tipo de processo, a mulher assegura o papel de independência, atuando como atuante principal em sua trajetória gestacional. É cabível, ainda, pensar que o momento do parto é um

processo fisiológico, mas que não restringe a parturiente em sua participação indispensável e protegida.

A saúde do paciente precisa estar sempre em primeiro lugar, para isso, durante a escolha do parto humanizado a mulher precisa buscar receber todos os cuidados que antecipam o momento de dar à luz, pois, quaisquer problemas e/ou dificuldades com a mãe ou o bebê já serão sanadas nesse momento que antecede a hora do nascimento. Faz-se notório destacar essa ideia, pois infelizmente a concepção humanizada tem sido observada de uma maneira contrária à sua integralidade. Humanizar não abona os cuidados necessários durante o período de gestação, como o pré-natal, uma vez que sua importância rege a compreensão em saber se a mulher tem algo que a impeça de realizar o parto normal, sendo assim, na verdade, privilegia a mulher e a criança, afim concorda, afirmando:

Uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal e, para sua humanização e qualificação, faz-se necessário: construir um novo olhar sobre o processo saúde/doença, que compreenda a pessoa em sua totalidade corpo/mente e considere o ambiente social, econômico, cultural e físico no qual vive; estabelecer novas bases para o relacionamento dos diversos sujeitos envolvidos na produção de saúde – profissionais de saúde, usuários(as) e gestores; e a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos, entre os quais estão incluídos os direitos sexuais e os direitos reprodutivos, com a valorização dos aspectos subjetivos envolvidos na atenção. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006, p.7)

Destacado os benefícios, conclui-se que os cuidados devem e podem ser tomados tanto de forma particular como de maneira geral, isso relacionando a estrutura do ambiente hospitalar para atender às necessidades essenciais a uma melhor situação de assistência.

Outro fator muito importante relacionado aos benefícios do parto humanizado é a ideia que argumenta e defende o contato da mãe com a criança desde a hora do seu nascimento. O toque desde o começo produz estímulos importantes ao corpo da criança e demonstra que essa troca de afeto e sensibilidade fortalece os laços desde esses primeiros momentos de interação.

O contato pele a pele mãe-filho deve iniciar imediatamente após o nascimento, ser contínuo, prolongado e estabelecido entre toda a mãe-filho saudáveis. O contato pele-a-pele acalma o bebê e a mãe que entram em sintonia única proporcionada por esse momento; auxilia na estabilização

sanguínea, dos batimentos cardíacos e respiração da criança; reduz o choro e o estresse do recém-nascido com menor perda de energia e mantém o bebê aquecido pela transmissão de calor de sua mãe.

Sendo assim, essa troca só tende a proporcionar os benefícios mais importantes em ambos, mãe e bebê. Esse contato é necessário, uma vez que sua ação não se limita apenas ao que diz respeito emocional e afetivo, mas ainda sobre a saúde física-emocional do recém-nascido, o que, conseqüentemente fortalece a gestante. Toda mãe deseja que seu filho venha saudável ao mundo, e essa forma tão simples, mas ao mesmo tempo tão necessária modifica e dá todo um sentido diferenciado nessa relação.

Além de citar a questão do toque, faz-se importante colocar em pauta a amamentação, ato de extrema necessidade, vital, para o fortalecimento e crescimento da criança. Em artigo, a Revista Brasileira de Enfermagem (2010), afirma: “A amamentação se destaca como benefício do contato imediato ao tornar a sucção eficiente e eficaz, aumenta a prevalência e duração da lactação, além de influenciar de forma positiva a relação mãe-filho.” Pode-se dizer que esta seria uma outra forma de manter a ligação ativa entre mãe e filho, sendo que esta é uma forma de manter a criança protegida e alimentada, a gestante nesse papel tem autonomia e liberdade de proporcionar ao seu filho esse momento tão sublime.

É salutar a recompensa que a amamentação promove entre mãe e filho; o contato íntimo, frequente e prolongado repercute no estreito e forte laço de união entre eles. Esta maior ligação mãe-filho possibilita uma melhor compreensão das necessidades do bebê, o que facilita o desempenho do papel de mãe e auxilia na transição gradual do bebê de dentro para fora da barriga.

De certa forma, é inconcebível entender um relacionamento sem antes pensar no toque, em uma frequente ligação entre os envolvidos. Portanto, esclarecer esse momento torna-se interessante, pois gera a compreensão exata sobre a importância em realizar e conscientizar as mulheres na busca pelo parto humanizado. Esse pensamento reduz ideias de que a gravidez é algo terrível e, como algumas pessoas tomam como vivência: “estar doente”. Na verdade, a gestação para ser realizada até o processo final, necessita que mãe e bebê estejam protegidos e saudáveis, o que contribui, inclusive, no ato de

amamentar, uma vez relaxada a mulher conseguirá desempenhar melhor suas atividades normalmente em um período curto de dias.

As práticas benéficas desenvolvidas pelas mulheres durante o período total que marca a sua gestação, sendo o pré-natal até o momento do parto, baseiam experiências positivas no que se refere a uma maternidade sadia. Oferecer um atendimento qualificado e voltado em centralizar os cuidados a essas mulheres, auxilia em uma efetiva prática baseada nas vivências pessoais e conveniente em proporcionar uma atenção mais direta e eficaz às gestantes.

Sabe-se que todos os cuidados devem seguir corretamente de acordo com as orientações médicas, uma vez que estes possibilitam a essas mulheres participar de forma saudável e positiva, permitindo um parto mais tranquilo e livre de preocupações posteriores, já que foram tomadas todas as providências relacionadas ao aspecto da saúde da mulher.

Entende-se que a saúde é um direito de todos e que, portanto, deve ser levada em consideração e oferecida uma atenção ainda mais especial quando esta se refere a uma gestação. Neste período, observa-se que diversas emoções se fazem presentes na rotina diária de uma gestante e que pode promover uma desregulação hormonal trazendo dificuldades neste momento delicado e sensível. Salienta-se que as gestantes busquem resguardar-se e providenciar os cuidados que lhes são necessários e devidos, como: exames rotineiros, pré-natal entre outros que antecipam algum tipo de problema de saúde.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, compreende-se que, cada vez mais, as mulheres tem buscado maneiras de facilitar o processo que envolve a gestação. Salienta-se que após todas as discussões acerca do conteúdo trabalhado, a percepção que se tem é que há um longo caminho a ser percorrido com trabalho de “formiguinhas”, um sempre ajudando o outro a melhorar.

O trabalho apresentado pretendeu discorrer e pontuar aspectos importantes sobre o parto humanizado. Observa-se que os profissionais de enfermagem têm um papel fundamental e de extrema importância antes, durante e após o parto, e, portanto, que desejem e até estejam atuantes ao exercer seu papel de forma comprometida, qualificada, entendendo que a gestação deve ser levada em consideração e oferecer a mulher o respeito que merece, mostrando para elas que são as personagens principais da história nesse momento da vida.

O parto humanizado apresenta e requer cuidados especiais e devem ser tratados com a atenção devida com intuito de fornecer bem-estar a gestante. Para tanto, entende-se que a presença ativa e contínua do acompanhante possibilita sensações de segurança e tranquilidade a mãe durante o processo em que está prestes a dar à luz. Tais intervenções favorecem ao curso de um parto mais tranquilo, possibilitando a mulher sua autonomia, segurança em relação ao trabalho de parto.

A presença do acompanhante durante o parto, proporciona alívio e conforto, possibilitando que o nascimento da criança ocorra da maneira mais agradável possível, cercado de muito amor e afetos. Sendo assim, o profissional de enfermagem tem o poder de fazer o diferencial, uma vez que, ofertando seu apoio em todos os aspectos tem a função de proporcionar boas condições a parturiente, pois essa sentindo que faz parte de um ambiente confortável e sentindo acomodada, fica ainda mais fácil e humano o seu processo de parto.

É importante recordar que há situações que não devem fugir dos partos rotineiros, como a questão dos primeiros toques entre mãe e filho. Esse momento tem a possibilidade de produzir os primeiros sentimentos de

pertencimentos e envolvimento. O abraçar, acolher, os toques essenciais e possíveis de uma mãe que ansiosa espera a vinda do seu bebê.

A instituição médica deve prezar pelo conforto dos seus pacientes, sejam eles em qualquer esfera ou área de procedimento. Ao se tratar de dar a luz, nascimento de um ser ao mundo, este cuidado e atenção devem acontecer de forma ainda mais pura e tranquila. A satisfação maior deve centralizar em socorrer àqueles que estarão em situações de necessários cuidados e atenção.

A equipe médica, bem como os seus enfermeiros podem utilizar seus conhecimentos de forma que ajudem na realização de um procedimento cirúrgico seguro e tranquilo, buscando sempre trazer palavras de ânimo e firmeza, promovendo a autoconfiança em que está passando pelo momento.

O parto humanizado tem diversas qualidades e colocam a mulher em uma posição de superioridade, pois ela se permite vivenciar todos os momentos de maneira profunda e responsável. É importante estar atenta, sempre, a todas as medidas preventivas e atuantes no processo de realização do parto, pois disposta de segurança, equilíbrio e acompanhamento tudo coopera para ocorrer de forma eficaz e mantém a mulher preservada de possíveis consequências com situações que possam surgir.

Como qualquer outro direito adquirido, a humanização do parto também está dentro dos padrões de assegurar a mulher privilégios para um dos momentos mais marcantes de sua trajetória humana, o ato de gerir em seu ventre uma criança e dar à luz a este ser em seu nascimento. Portanto, humanizar é colocar esse direito de forma individual e direta, independente da cultura, crença ou diversidade dessas mulheres, pois em primeiro lugar deve ser considerado o bem-estar e a segurança dessa parturiente. Faz-se necessário resgatar os valores emocionais que esse momento produz na vida da mulher e que ficou estigmatizado, se tornando algo superficial e rotineiro, deixando de fazer parte de uma vida real, colocando a mulher como uma figurante e não como protagonista da sua história, como a humanização deseja e produz na vida da gestante. Humanizar é possibilitar o direito a vida em todas as esferas da vida, física e emocional.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Olivia Souza Castro. Humanização no parto – a atuação dos enfermeiros. Revista Enfermagem Contemporânea, 2015.

ALVES, Talita Julieta Silva. **Influência do parto humanizado como fator de proteção à depressão pós-parto**. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8092/1/2014_TalitaJulietaSilvaAlves.pdf.

Acesso em 27 de agosto de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção qualificada e humanizada ao pré-natal e puerpério: Manual Técnico**. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – caderno 5º, Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>

CAMPOS, Neusa Ferreira de. MAXIMINO Danielle Aurília Ferreira Macêdo. SOUTO Nereide de Andrade. VIRGÍNIO, Cláudia Germana Virgínio de. **A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa**. Revista Ciência Saúde Nova Esperança – Abril, 2016.

CAVALCANTE, Francisca Nunes. OLIVEIRA, Luciene Vieira de. RIBEIRO, Marli Maria Oliveira Meneses. **Sentimentos vivenciados por mulheres durante trabalho de parto e parto**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador. 2007.

CUNHA, Jessica Fernandes da. **A PERSPECTIVA DO PAI ACOMPANHANTE JUNTO À PARTURIENTE NO MOMENTO DO PARTO NATURAL: uma revisão integrativa**. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3310/1/TCC%20Jessica%20Fernades%20da%20Cunha.pdf> . Acesso em 27 de agosto de 2020.

Dossiê da violência obstétrica, “Parirás com dor”. 2012. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC%20VCM%200367.pdf>

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ); Escola nacional de Saúde Pública.

Projeto- nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento. Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/> Acesso em 20 de agosto de 2020.

GONCALVES, Roselane; AGUIAR, Cláudia de Azevedo; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto de. **Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias**. Revista escola de enfermagem USP [online]. 2011, vol.45, n.1, pp. 62-70. ISSN 0080-6234. Acesso em 20 de agosto de 2020.

MATEI, Elizabete Martins. CARVALHO, Geraldo Mota de. SILVA, Maria Beatriz Henrique. MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. **Parto humanizado: Um direito a ser respeitado**. Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Valéria de Fátima dos Santos. **Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante.** Revista Saúde em Foco, Edição nº 9, 2017.

SANTOS, Evanguelia Kotzias Altherinos. **Contato precoce de pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem – Scielo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/h4LXMTFFnckpXRxYDSxMD8f/?lang=pt>